

# ANÁLISE COMPARATIVA DE TRÊS TRADUÇÕES DO TEXTO DE SCHLEIERMACHER “UEBER DIE VERSCHIEDENEN METHODEN DES UEBERSEZENS”

Dachamir Hotza  
Universidade Federal de Santa Catarina  
[dhotza@gmail.com](mailto:dhotza@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo apresenta um modelo simplificado de análise comparativa de textos traduzidos com referência ao texto original. O caso em particular apresentado se remete aos três primeiros períodos do discurso de Schleiermacher “Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens”, traduzidos respectivamente por Poll, Braidia e Furlan. Para o fragmento de texto sob consideração, concluiu-se que o estilo de tradução, no caso de Poll é intencional e predominantemente estrangeirizador, enquanto Braidia e Furlan têm uma tendência emancipadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Schleiermacher. Tradução estrangeirizadora. Tradução emancipadora.

## ABSTRACT

This paper presents a simplified model of comparative analysis of translated texts with respect to the original text. A particular case presented here refers to the three first periods of the Schleiermacher’s speech “Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens”, respectively translated by Poll, Braidia and Furlan. For this text fragment, it was concluded that the Poll’s translation style is intentionally and markedly foreignizing, while Braidia and Furlan have an emancipating tendency.

**KEYWORDS:** Schleiermacher. Foreignizing translation. Emancipating translation

## INTRODUÇÃO

Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher nasceu em 1768 em Breslau, hoje Polônia, na época sob domínio alemão. Faleceu em 1834 em Berlim. Foi teólogo, filósofo e pedagogo. Frequentou o seminário, estudou teologia e foi pastor em Berlim. Conheceu Friedrich Schlegel e, através dele e de Henriette Herz, começou a participar dos encontros do grupo dos românticos alemães. Escreveu diversas obras, muitas de cunho religioso, e traduziu Platão. Ocupou o cargo de professor de teologia e filosofia na universidade de Halle, tornando-se mais tarde professor catedrático. Defendeu a fundação da Universidade Friedrich-Wilhelm, atualmente Universidade Humboldt, em Berlim, na qual lecionou teologia até os últimos dias de sua vida. Faleceu de pneumonia. [de-wiki, 2007]

O texto de Schleiermacher [FS, 1838] “Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens”<sup>1</sup> (Sobre os diferentes métodos de tradução) foi apresentado inicialmente sob a forma de discurso na Academia Real de Ciências de Berlim, em 1813. No entanto, só foi publicado quatro anos após a morte do autor, em 1838.

Essa obra de Schleiermacher tem sido referência para a teoria da teoria da tradução por apresentar conceitos básicos que viriam a ser explorados por outros teóricos da área. Em particular, ele define métodos ou estilos de traduzir, a partir de uma maior ou menor aproximação, respectivamente, com o autor ou com o leitor.

O texto original e sua tradução em português brasileiro estão disponíveis, a partir da dissertação de Poll [MP, 2001] na Antologia Bilíngüe “Clássicos da Teoria da Tradução”, Volume 1, Alemão-Português, publicada em 2001 [FS-MP, 2001]. Posteriormente, foram disponibilizadas duas outras traduções do mesmo texto, respectivamente por Braida [CB, 2005] e Furlan [MF, 2007].

O presente artigo se propõe, a partir do próprio referencial teórico presente no texto de Schleiermacher, a apresentar uma análise comparativa das três diferentes traduções para o português do Brasil da obra “Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens”. Pretende-se assim, aplicar os conceitos desse autor ao processo de tradução de um fragmento do texto no qual estão expressas suas idéias acerca do próprio trabalho de tradução.

## MÉTODOS DE TRADUZIR SEGUNDO SCHLEIERMACHER

A dualidade é uma constante ao longo do texto de Schleiermacher. Num primeiro momento, ele diferencia intérprete (“Dolmetscher”) de tradutor (“Uebersetzer”), a quem é acrescentado o adjetivo “verdadeiro” [MF, 2007:1]<sup>2</sup>:

[...] na tradução de uma língua estrangeira à nossa; poderemos, assim, diferenciar também aqui dois âmbitos distintos [...]

[1] o intérprete, com efeito, exerce seu ofício no âmbito dos negócios;

[2] o verdadeiro tradutor, primordialmente, no âmbito da ciência e da arte.

Assim, ele desqualifica de certo modo o trabalho do intérprete perante o do tradutor, considerando que a ciência e a arte estejam num nível mais elevado do que os negócios. Ao defender seus pontos de vista, seu estilo de escrever, além de dualista, é, por vezes, um tanto rude ou radical..

---

Uma outra questão importante abordada por Schleiermacher é a chamada “irracionalidade das línguas” [MF, 2007:3]:

[...] quanto mais distanciadas se encontram entre si por sua origem e pelo tempo, tanto menos cada palavra em uma língua encontra correspondência exata com outra palavra em outra língua; o modo de flexão, seja qual for, de uma língua não recobre exatamente a mesma multiplicidade de relações que a outra.

Aos poucos, o autor propõe, sempre dualisticamente, os extremos possíveis que se oferecem ao ofício de traduzir: a maior proximidade em relação ao autor ou em relação ao leitor [MF, 2007:6]:

[como] aproximar estas duas pessoas completamente separadas que são o seu autor e o seu leitor [...]:

[1] ou o tradutor deixa o autor o mais possível em paz e leva o leitor ao seu encontro,

[2] ou deixa o leitor o mais possível em paz e leva o autor ao seu encontro.

A partir desse momento, Schleiermacher faz referência ao “primeiro” e ao “segundo” método sem, no entanto, nomeá-los [MF, 2007:6-7]:

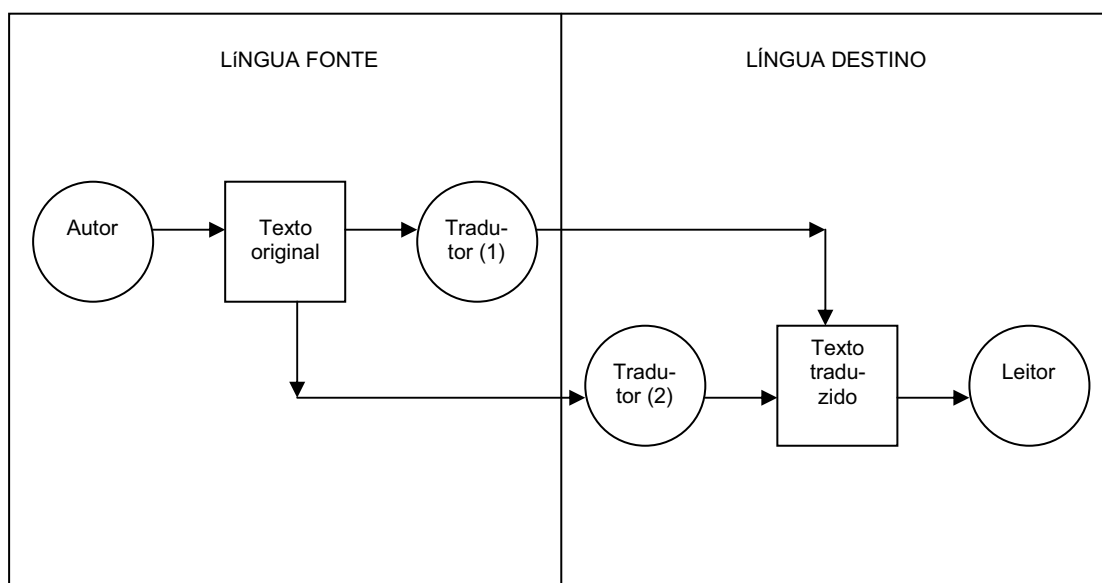
No primeiro caso, o tradutor se esforça para, mediante seu trabalho, suprir ao leitor a compreensão que lhe falta da língua do original. E tenta participar aos leitores a mesma imagem, a mesma impressão que ele próprio, mediante o conhecimento da língua do original, teve da obra como ela é, e tenta portanto colocá-los no lugar dele, que é realmente estranho para eles.

A outra porém, ao não mostrar como o autor teria traduzido, senão como ele teria escrito originalmente em alemão enquanto alemão, terá muito dificilmente outro critério de perfeição que o de que se poderia assegurar que, se os leitores alemães em conjunto se deixassem transformar em conhecedores e contemporâneos do autor, a obra lhes seria mesmo totalmente a mesma, como agora lhes é a tradução, porque o autor se transformou em um alemão.

Poll [MP, 2001:69] se refere ao primeiro método como “estrangeirizador”, no sentido de tornar o texto estranho ao leitor, mas fiel ao original, e ao segundo como “emancipador”, no sentido de se libertar do texto original. Essa dicotomização também pode ser associada, respectivamente, aos conceitos de tradução “estrangeirizante” ou “domesticadora”.

Esquemáticamente, Figura 1, pode-se imaginar o tradutor como um elo de ligação entre dois mundos. Suas opções são: ou se inserir no contexto da língua fonte,

mantendo ao máximo as características, eventualmente “estranhas” à percepção do leitor não versado nesta língua; ou permanecer no espaço vinculado à língua destino, distanciando-se ou “emancipando-se” da forma e do conteúdo originais.



**Figura 1** Tradutor “estrangeirizador” (1) *versus* tradutor “emancipador” (2).

Schleiermacher defende ardentemente ao longo de seu texto que apenas o primeiro método, o “estrangeirizador” é digno de ser aplicado [MF, 2007:10]:

Quem não gostaria de deixar sua língua materna surgir por toda parte em sua beleza mais popular, da qual cada gênero é capaz? Quem não gostaria de engendrar filhos que apresentem puramente a linhagem paterna antes que a bastardos?

Esta citação inspirou o título da dissertação defendida por Poll [MP, 2001], que se manifesta, em última análise, na opção estrangeirizante adotada por esta autora em sua tradução do texto de Schleiermacher para o português.

No capítulo IV de sua dissertação [MP, 2001:69], Poll apresenta dois excertos do texto em alemão e os traduz de dois modos distintos: mais próximo e mais distante do original. Sua intenção é pontuar as diferenças que podem existir, partindo de uma preferência ou predisposição do tradutor em se manter mais ou menos “fiel” ao texto de partida.

## FRAGMENTOS DE TRADUÇÃO COMPARADOS

Usando como inspiração o exercício comparativo, proposto originalmente por Poll, é que se apresentam nesta seção o texto de Schleiermacher e três traduções

realizadas contemporaneamente no Brasil: a de Poll [MP, 2001], a de Braida [CB, 2005] e a de Furlan [MF, 2007].<sup>3</sup>

Partindo do pressuposto de que os textos traduzidos foram elaborados independentemente, infere-se que o método ou estilo de tradução esteja relacionado única e exclusivamente com escolhas pessoais e particulares do tradutor, intencionais ou não, no momento cronológico em que foi realizada essa tarefa.

Pode-se ainda imaginar que a análise de um leitor crítico e neutro (que só existe em ficção!) identifique e eventualmente quantifique a tendência do tradutor em se aproximar mais do autor original (“estrangeirizar”) ou do próprio leitor (“emancipar”).

Assim, foram destacados do texto de Schleiermacher os três primeiros períodos para análise. Trata-se de uma opção aleatória, que se pretende representativa do conjunto do documento escrito. Para cada período foram sublinhados trechos, correspondentes a palavras ou expressões, as quais de algum modo foram traduzidas de modo diferenciado pelos tradutores aqui considerados.

As semelhanças e diferenças entre extratos de texto traduzido foram ainda resumidamente colocadas lado a lado na Tabela 1, para facilitar a tarefa de comparação. Cada fragmento foi numerado de 1 a 20 e, por fim, as alternativas apresentadas pelos tradutores foram posicionadas de acordo com sua maior ou menor afinidade, respectivamente, com relação ao texto original.

Assim, na Tabela 1, para cada item considerado, localiza-se na segunda coluna, denominada “estrangeirizador”, o fragmento de texto traduzido mais “fiel” ao texto original (primeira coluna). Na quarta e última coluna, encontra-se o fragmento supostamente mais livre da influência do texto em língua alemã, denominado portanto “emancipador”. Na coluna três, denominada “neutro/indeterminado”, são posicionados os fragmentos, cuja tendência mais próxima ou mais distante do original não pode ser claramente identificada.

A discussão se inicia com o próprio título do discurso, traduzido de três modos sensivelmente diversos:<sup>4</sup>

Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens [FS, 1838:207]

Sobre os diferentes métodos de tradução [MP, 2001:105]

Sobre os diferentes métodos de traduzir [CB, 2005:1]

Dos diferentes métodos de traduzir [MF, 2007:1]

---

O título do discurso de FS seria literalmente em português: “Sobre os diferentes métodos do traduzir”. MP e CB traduzem “Ueber” como “Sobre”, mais “fiel” ao original. Já MF prefere a forma “Dos”, mais distanciada de FS. Por outro lado, “Uebersezens”, que é a forma substantivada do verbo “traduzir” em alemão (“o traduzir”), é vertido para “tradução” por MP e para “traduzir” por CB e MF.

**Tabela 1** Fragmentos de textos traduzidos e comparados segundo seu estilo estrangeirizador ou emanicipador.

Nº	Original [FS]	Estrangeirizador	Neutro/Indeterminado	Emancipador
1	Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens	Sobre os diferentes métodos de traduzir [CB]	Sobre os diferentes métodos de tradução [MP]  Dos diferentes métodos de traduzir [MF]	
2	Die Thatsache, daß eine Rede... wird,	O fato, que um discurso... seja..., [CB]	O fato de que um discurso... é... [MP]	O fato de um discurso... ser... [MF]
3	... übertragen...	... traduzido... [MP]		... traduzido ... [MP] ... traduzido... [CB]
4	... überall...	... traduzido... [MF]  ... por toda a parte. [CB] ..., por toda parte, [MF] ... vem ao nosso encontro [MP]		...sempre... em todo lugar... [MP]
5	... kommt uns ... entgegen			... apresenta-se a nós [CB] ... se nos apresenta [MF]

**Tabela 1** Fragmentos de textos traduzidos e comparados segundo seu estilo estrangeirizador ou emancipador. (continuação)

6	Wenn...; wenn...; so...	Se,..., se...; assim,... [MP]	Se,...; se...; ... [MF]	∅ ∅ ∅ [CB]
7	... auf der einen Seite ... auf der andern Seite...	..., de um lado,..., do outro lado,... [MP]  ..., por um lado,..., por outro lado,... [MF]	Por um lado,...; por outro,... [CB]	
8	... Menschen... um den Durchmesser der Erde von einander entfernt sind;...	... pessoas... separadas pelo diâmetro da terra... [MP]		... homens... geograficamente muito afastados,... [CB] ... homens ... afastados entre si sobre o globo terrestre... [MF]
9	... ursprünglich vielleicht...		..., em princípio,... [MP]	
			... talvez... [MF]	∅ ∅ [CB]
10	Denn nicht nur...	Pois não só... [MF]	Pois, não apenas... [CB]	Isso ocorre porque não só... [MP]



**Tabela 1** Fragmentos de textos traduzidos e comparados segundo seu estilo estrangeirizador ou emancipador. (continuação)

11	... Stämme eines Volkes...	... ramos de um povo... [CB]	... grupos de um povo... [MF]	... grupos étnicos de um povo... [MP]
12	... in einem engeren Sinne...	... , em um sentido mais restrito, [MP]	... em um sentido estrito... [CB]	..., <i>stricto sensu</i> , [MF]
13	... verschiedene Sprachen...	... línguas diferentes... [MP] ..., línguas diferentes, [MF]		... diferentes linguagens... [CB]
14	... einer vollständigen Dolmetschung...	... uma completa interpretação... [CB]		... uma tradução... [MP]
15	... ; selbst Zeitgenossen,	... ; mesmo contemporâneos... [CB]	Mesmo os contemporâneos... [MP]	... verdadeira tradução... [MF]
16	... , nur aus verschiedenen Volksklassen,	... , somente pertencentes a diferentes classes sociais... [MP]		..., mas mesmo os contemporâneos, [MF]
				..., mas de diferentes classes sociais, [CB]
			... , simplesmente pertencentes a diferentes classes sociais, [MF]	

**Tabela 1** Fragmentos de textos traduzidos e comparados segundo seu estilo estrangeirizador ou emancipador. (continuação)

17	... durch den Umgang wenig verbunden...	... , pouco relacionados em seu trato, [MP]	... pouco unidos pelas relações, [CB]	... , por um relacionamento pouco próximo, [MF]
18	... in ihrer Bildung weit auseinander gehen,	..., distanciam-se muito uns dos outros em sua formação, [MF]	... , divergem muito em sua formação, [MP] ... distanciam-se em sua formação, [CB]	
19	... durch eine ähnliche Vermittlung...	... através de uma intermediação semelhante. [MP] ... por uma semelhante mediação. [CB]		... através de uma intermediação. [MF]
20	... können sich öfters nur ... verstehen...	... frequentemente podem se entender apenas... [MF]	... muitas vezes só conseguem se entender... [MP]	... seguidamente apenas podem compreenderem-se... [CB]

∅ = forma ausente

O primeiro (e mais curto) dos três períodos é o que segue:<sup>5</sup>

Die Thatsache, daß eine Rede aus einer Sprache in die andere übertragen wird, kommt uns unter den mannigfaltigsten Gestalten überall entgegen. [FS, 1838:207]

O fato de que um discurso de uma língua é traduzido para uma outra sempre vem ao nosso encontro sob as mais diversas formas em todo lugar. [MP, 2001:105]

O fato, que um discurso em uma língua seja traduzido em uma outra, apresenta-se a nós sob as mais variadas formas por toda a parte. [CB, 2005:1]

O fato de um discurso de uma língua ser transladado a uma outra se nos apresenta, por toda parte, sob as mais diversas formas. [MF, 2007:1]

Para o segmento “Die Thatsache, daß eine Rede ... wird”, CB apresenta uma solução mais semelhante à construção alemã, mas que soa um tanto estranho aos ouvidos brasileiros, comparativamente às outras opções.

Já o particípio “übertragen” se torna “traduzido” para MP e CB. Porém, FS não usou “übersetzt” neste caso. Assim, a idéia de MF em usar “transladado” parece mais próxima do original, embora muito menos freqüente em português.

Mesmo a simples partícula “überall” teve três alternativas de tradução. Na expressão usada por MP acrescentou-se a palavra “sempre”, inexistente no original, caracterizando, portanto uma liberdade da tradutora para enfatizar o termo.

A expressão alemã “kommt uns ... entgegen” parece corresponder melhor ao fragmento “vem ao nosso encontro” optada por MP, pois preserva a idéia de movimento dada pelo verbo vir em ambos os casos.

O segundo período (mais longo que o primeiro) é o seguinte:<sup>6</sup>

Wenn auf der einen Seite dadurch Menschen in Berührung kommen können, welche ursprünglich vielleicht um den Durchmesser der Erde von einander entfernt sind; wenn in eine Sprache aufgenommen werden können die Erzeugnisse einer andern schon seit

---

vielen Jahrhunderten erstorbenen; so dürfen wir auf der andern Seite nicht einmal über das Gebiet einer Sprache hinausgehen, um dieselbe Erscheinung anzutreffen. [FS, 1838:207]

Se, de um lado, peessoas que, em princípio, estão separadas pelo diâmetro da terra podem entrar em contato, se as produções de uma língua morta já há muitos séculos podem ser incorporadas a uma outra; assim, nós, do outro lado, nem podemos sair do campo de uma língua para encontrar o mesmo fenômeno. [MP, 2001:105]

Por um lado, desse modo podem entrar em contato homens geograficamente muito afastados, e podem ser transpostas em uma língua obras de uma outra extinta já há muitos séculos; por outro, não precisamos sair do domínio de uma língua para encontrar o mesmo fenômeno. [CB, 2005:1]

Se, por um lado, homens que talvez estejam afastados entre si sobre o globo terrestre podem, por este meio, entrar em contato; se os produtos de uma língua morta há muitos séculos podem ser incorporados a uma outra; nós, por outro lado, não precisamos sair do âmbito de uma mesma língua para encontrar tal fenômeno. [MF, 2007:1]

Esse período longo pode ser dividido em três partes, correspondentes no alemão à estrutura lógica “Wenn...; wenn...; so...”. MP conserva esta estrutura no equivalente em português “Se,..., se...; assim,...” [MP]. Tal estrutura se dilui ou desaparece nas outras traduções.

A expressão “auf der einen Seite ... auf der andern Seite...” é conservada em maior ou menor grau em todas as versões em português. Por outro lado, a expressão um tanto rara, mesmo em alemão “Menschen... welche... um den Durchmesser der Erde von einander entfernt sind” teve diferentes traduções, mais ou menos livres. Seguramente, a de MP (“peessoas... separadas pelo diâmetro da terra”) é a mais “fiel” às origens, embora causa mais estranheza.

Os advérbios “ursprünglich vielleicht...” não são de fato traduzidos simultaneamente em nenhum caso. Ou se omite um, ou se omite o outro, ou ainda são omitidos ambos.

O terceiro e mais longo dos períodos aqui apresentados é:<sup>7</sup>

---

Denn nicht nur daß die Mundarten verschiedener Stämme eines Volkes und die verschiedenen Entwicklungen derselben Sprache oder Mundart in verschiedenen Jahrhunderten schon in einem engeren Sinne verschiedene Sprachen sind, und nicht selten einer vollständigen Dolmetschung unter einander bedürfen; selbst Zeitgenossen, nicht durch die Mundart getrennte, nur aus verschiedenen Volksklassen, welche durch den Umgang wenig verbunden in ihrer Bildung weit auseinander gehen, können sich öfters nur durch eine ähnliche Vermittlung verstehen. [FS, 1838:208]

Isso ocorre porque não só os diversos dialetos dos diferentes grupos étnicos de um povo e os diferentes desenvolvimentos dessa mesma língua ou dialeto em séculos diferentes já são, em um sentido mais restrito, línguas diferentes e não raras vezes precisam de uma tradução entre si. Mesmo os contemporâneos não separados por dialetos, somente pertencentes a diferentes classes sociais que, pouco relacionados em seu trato, divergem muito em sua formação, muitas vezes só conseguem se entender através de uma intermediação semelhante. [MP, 2001:105]

Pois, não apenas os dialetos dos diferentes ramos de um povo e os diferentes desenvolvimentos de uma mesma língua ou dialeto, em diferentes séculos, são já em um sentido estrito diferentes linguagens, e que não raro necessitam de uma completa interpretação entre si; mesmo contemporâneos não separados pelo dialeto, mas de diferentes classes sociais, que estejam pouco unidos pelas relações, distanciam-se em sua formação, seguidamente apenas podem compreenderem-se por uma semelhante mediação. [CB, 2005:1]

Pois não só os dialetos de diferentes grupos de um povo e os diferentes desenvolvimentos da mesma língua ou dialeto em diferentes séculos já são, stricto sensu, línguas diferentes, e não raro necessitam de uma verdadeira tradução entre si, mas mesmo os contemporâneos, não separados pelo dialeto, simplesmente pertencentes a diferentes classes sociais, que, por um relacionamento pouco próximo, distanciam-se muito uns dos outros em sua formação, freqüentemente podem se entender apenas através de uma intermediação. [MF, 2007:1]

A expressão que abre este período, “Denn nicht nur...”, conserva seu ritmo e pontuação na versão de MF, mais do que nas duas outras versões. Já a expressão “Stämme eines Volkes...” faz alusão a um termo (“Stamm”) que lembra parte de uma árvore, conotação essa mantida na tradução de CB.

Em “in einem engeren Sinne” o adjetivo está flexionado (“mais restrito”), o que se conserva na expressão de MP. As opções de CB e MF são talvez mais usuais, porém menos fiéis ao texto base.

No trecho “verschiedene Sprachen”, “Sprache” se traduz mais proximamente por língua e menos por linguagem.

A expressão “einer vollständigen Dolmetschung...”) é literalmente traduzida como “uma completa interpretação” por CB. No entanto, “interpretação” pode apresentar outras conotações, além da associação à “intérprete”, no sentido de tradutor oral, o que dificulta a compreensão. Já MP omite o adjetivo “vollständig” em sua versão, enquanto que MF o traduz por “verdadeiro”, o que também parece diferir do significado original.

O fragmento “selbst Zeitgenossen,” tem três opções de tradução diferentes, que expressam pontuações ou pausas ligeiramente distintas nos períodos considerados. Já “nur aus verschiedenen Volksklassen,” se mantém entre vírgulas para os três tradutores. Entretanto, “nur” se traduz como “somente”, “simplesmente” ou “mas”, distanciando-se, nesta ordem, do conceito em alemão.

A expressão “durch den Umgang wenig verbunden...” soa estranha quando traduzida por MP como “pouco relacionados em seu trato”, mas é a forma que conserva a estrutura original de modo mais intocado.

A tradução de MF “distanciam-se muito uns dos outros em sua formação,” para “in ihrer Bildung weit auseinander gehen,” parece a mais adequada por manter ao mesmo tempo a idéia de “distância grande” (“weit” ≈ “muito”) e a de “separação” (“auseinander” ≈ “uns dos outros”).

Na versão em português de “durch eine ähnliche Vermittlung”, MF omitiu o adjetivo “semelhante”, distanciando-se do original.

Finalmente, em “können sich öfters nur ... verstehen...”, as idéias de “frequência” e “poder”, no sentido de habilidade, parecem mais bem representadas na tradução de MF: “frequentemente podem se entender apenas”.

## MÉTODOS DE TRADUÇÃO COMPARADOS

Se, a partir da Tabela 1, for feito um levantamento quantitativo de ocorrências de cada trecho traduzido, pode-se chegar à determinação da frequência de ocorrência de estilos estrangeirizador e emancipador para cada tradutor em particular (Tabela 2).

**Tabela 2** Frequência de ocorrência de estilos estrangeirizador e emancipador.

	<b>Estrangeirizador</b>		<b>Neutro/Indeterminado</b>		<b>Emancipador</b>	
	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
<b>MP</b>	9	45%	6	30%	5	25%
<b>CB</b>	7	35%	5	25%	8	40%
<b>MF</b>	7	35%	5	25%	8	40%

As tendências aqui podem, então, ser observadas. CB e MF apresentam um perfil ligeiramente mais emancipador, enquanto MP apresenta um perfil de tradutor estrangeirizador. Tal fato se ratifica em seu próprio comentário conclusivo: [MP, 2001: 82]

[para traduzir a obra de FS] ... tentaria seguir tanto quanto possível o método estrangeirizador postulado por Friedrich Schleiermacher. Pelo fato de a língua alemã ser minha língua materna, realmente tive dificuldade em dissociar-me dela na tradução para o português, pois, ao ler um período no original, a estrutura deste e seu vocabulário pareciam-me tão naturais que não sentia necessidade de mudá-los para a nossa língua [...]. Isto talvez possa trazer dificuldade ao leitor que não domina essa estrutura [...]; penso, porém, que não seja empecilho para entender a versão, embora seja uma leitura estranha, objetivo também do método estrangeirizador. Acredito que uma versão emancipada da obra para a língua portuguesa e seu possível confronto com a que apresento seria campo para estudo na área tradutológica.

O presente trabalho pretendeu, assim, seguir a sugestão de Poll.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não teve por objetivo determinar qual texto traduzido da obra de Schleiermacher foi o melhor ou o mais correto. Tampouco se intencionou fechar questão em torno de um método de avaliação que, em última análise, é subjetivo e qualitativo.

O artigo que ora se encerra visou apenas a contribuir para discussões futuras, abrindo espaço para, a partir da proposta aqui apresentada, contrastar diferentes avaliações ou leituras de um mesmo texto ou fragmento traduzido

## NOTAS

<sup>1</sup> Foi conservada aqui a norma ortográfica vigente à época da elaboração do texto original. Atualmente, a forma correta é “Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens”.

<sup>2</sup> Nesta seção do artigo é utilizada a tradução mais recente disponível [MF, 2007].

<sup>3</sup> Os anos de publicação aqui referidos dizem respeito ao registro encontrado nos próprios documentos aos quais se teve acesso. Essa seqüência cronológica foi então empregada para ordenar a apresentação dos textos traduzidos.

<sup>4</sup> A partir daqui, para se identificar, respectivamente, autor e tradutores, serão usadas as seguintes abreviações: FS = Friederich Schleiermacher; MP = Margarete Poll; CB = Celso Braidá; MF = Mauri Furlan.

<sup>5</sup> Grifos do autor deste artigo.

<sup>6</sup> Grifos do autor deste artigo.

<sup>7</sup> Grifos do autor deste artigo.

## REFERÊNCIAS

- [CB, 2005] SCHLEIERMACHER, F.D.E. *Sobre os diferentes métodos de traduzir*. Tradução de Celso R. Braidá. Florianópolis: Rocca Brayde Edições, 2005. 30 p. Documento eletrônico. Disponível em <http://www.cfh.ufsc.br-braidá-schleiermacher.pdf>. Acesso em abril/2007.
- [de-wiki, 2007] WIKIPEDIA. Enciclopédia livre (em alemão). *Friedrich Schleiermacher*. Disponível em [http://de.wikipedia.org/wiki/Friedrich\\_Schleiermacher](http://de.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Schleiermacher). Acesso em abril/2007.
- [FS, 1838] SCHLEIERMACHER, F.D.E. Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens. Friederich Schleiermacher's sämliche Werke. 3. Abteilung: Zur Philosophie. Band 2. Berlin: Reimer, 1838. S. 207-245.
- [FS-MP, 2001] SCHLEIERMACHER, F.D.E. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. P. 25-87 In: HEIDERMAN, W. (org.). Clássicos da teoria da tradução. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. 218 p. Antologia bilíngüe, alemão-português. V. 1.
- [MF, 2007] SCHLEIERMACHER, F.D.E. Dos diferentes métodos de traduzir. Tradução de Mauri Furlan. Florianópolis: UFSC, 2007. 19 p. Documento eletrônico.
- [MP, 2001] POLL, M.M. Bastardo ou filho legítimo: A teoria tradutológica dualista de Friederich Schleiermacher. Dissertação em Lingüística. Florianópolis: UFSC, 2001.